

# As Perfeitíssimas Horas da rainha D. Leonor



OBRA-PRIMA DA MINIATURA EM GRISALHA,  
CÓDICE ILUMINADO POR  
WILHEM VRELANT



BNP  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL





*Livro de Horas da rainha D. Leonor*, mulher do rei D. João II, data do terceiro quartel do século XV e é um manuscrito absolutamente notável, de uma qualidade excepcional, a nível do que melhor se produziu na Flandres neste período. Totalmente iluminado em grisalha e ouro, com apontamentos pontuais de cor, é também um dos exemplos mais significativos de todo o *corpus* do seu iluminador, o flamengo Willem Vrelant, um artista de renome oriundo de Utreque que desenvolveu a parte mais relevante da sua obra em Bruges, cidade onde dirigiu um proeminente ateliê cuja produção deixou uma marca profunda na iluminura flamenga do terceiro quartel do século XV.

A superior qualidade do velino utilizado, a regularidade da escrita, o número de iniciais ornadas finamente desenhadas e preenchidas com ouro brunido, a excelência do desenho e a complexidade da ornamentação colocam-no a par das peças mais valiosas da coleção da Biblioteca Nacional de Portugal. Outro aspecto que merece ser relevado é a singularidade, abundância e carácter narrativo das figurações marginais. As suas margens, repletas de pequenas figuras que interagem entre si, são percorridas por arqueiros, homens com espada, lança e até camponezes desarmados. Incluem, também, figuras e narrativas bíblicas, carpideiras e cenas alusivas à vida de corte, onde a música tem uma presença bastante expressiva.

Ao longo das Horas da Virgem – a parte mais importante do códice – o iluminador desenvolve uma história profana de carácter biográfico; acreditamos ter reunido factos que comprovam a hipótese da leitura conjunta destes núcleos apresentar a história do rei de França, Carlos VII, e de Joana d'Arc, no episódio que inverteu o resultado da Guerra dos Cem Anos e pôs termo ao conflito.

Delmira Espada Custódio



*1 Libro de Horas de la Reina Doña Leonor*, esposa del rey João II, data del tercer cuarto del siglo XV y es un manuscrito absolutamente notable, de una extraordinaria calidad, a la altura de lo mejor que se produjo en el Flandes de ese periodo. Totalmente ilustrado en grisalla y oro, con detalles puntuales de color, es también uno de los ejemplos más significativos de todo el *corpus* de su ilustrador, el flamenco Willem Vrelant, un artista de renombre, oriundo de Utrecht, que desarrolló la parte más relevante de su obra en Brujas, ciudad en la que dirigió un prestigioso taller, cuya producción dejó una profunda marca en el arte de la ilustración flamenca del tercer cuarto del siglo XV.

La calidad superior de la vitela utilizada, la regularidad de la escritura, el número de iniciales ornamentadas finamente dibujadas y llenas de oro bruñido, la excelencia del dibujo y la complejidad de la ornamentación lo equiparan a las piezas más valiosas de la colección de la Biblioteca Nacional de Portugal. Otro aspecto que merece ser destacado es la singularidad, la abundancia y el carácter narrativo de las figuras marginales. Recorren sus márgenes, repletos de pequeñas figuras que interactúan entre ellas: arqueros, hombres con espada, lanza e incluso campesinos desarmados. Contiene también figuras y relatos bíblicos, plañideras y escenas alusivas a la vida de la corte, donde la música tiene una significativa presencia.

A lo largo de las Horas de la Virgen – la parte más importante del códice – el iluminador desarrolla una historia profana de carácter biográfico; creemos haber reunido hechos que demuestran la hipótesis de que la lectura conjunta de estos núcleos narra la historia del rey de Francia, Carlos VII, y Juana de Arco, en el episodio que invirtió el resultado de la Guerra de los Cien Años y puso fin al conflicto.

Delmira Espada Custódio



el último cuarto del siglo XV, 1470, y procedente del taller de Wilhem Vrelant en Brugues, activo entre 1454 y 1482, procede el llamado Libro de Horas de la Reina D<sup>a</sup> Leonor, mujer de D. Juan II. Es considerado como una de las joyas bibliográficas de la Biblioteca Nacional de Portugal, escrito en latín sobre fina vitela, con letra gótica meridional, y encuadernado en madera revestida de piel castaña, con motivos mudéjares grabados en seco. Se caracteriza por la extrema delicadeza del trazado de las ornamentaciones marginales, que nunca se repiten, donde los motivos vegetales están sumamente estilizados: animales, figuras humanas y fantásticas se entrelazan en gran profusión por las ilustraciones y los colores dominantes: el gris, el negro y el oro, exceptuando el azul intenso del cielo en algunas miniaturas.

Contiene las escenas habituales en los libros de horas: la visitación, el anuncio a los pastores, la presentación del niño en el templo, la matanza de los inocentes, el juicio final y el oficio de los difuntos. El tratamiento de las figuras es perfecto, así como los encuadramientos paisajísticos o arquitectónicos.

**LIBRO DE ESTUDIOS EN PORTUGUÉS,**  
formato folio, impreso en papel hilo y encuadernado en seda.

Con prólogo del intelectual portugués **D. Eduardo Lourenço de Faria**, y a cargo de **D<sup>a</sup> Delmira Espada Custódio**, Miembro integrado do Instituto de Estudos Medievais, da Faculdade de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidad Nova de Lisboa. Presentado por **D<sup>a</sup> Elisa Ruiz García**, Catedrática emérita de Paleografía y Diplomática por la Universidad Complutense de Madrid; y por **D<sup>a</sup> Maria Adelaide Miranda**, Profesora Doctorada y emérita da Facultad de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidad Nova de Lisboa.

Fiel edición facsímile, códice encuadernado en piel y presentado en un estuche guarda libro.  
Tirada internacional de 500 ejemplares, autenticada con acta notarial.



o último quartel do século XV, 1470, em Bruges, no atelier de Wilhem Vrelant, que desenvolveu a sua atividade entre 1454 e 1482, foi composto o denominado Livro de Horas da rainha D. Leonor, mulher do rei D. João II. Esta obra, considerada uma das joias bibliográficas da Biblioteca Nacional de Portugal, foi escrita em latim sobre velino fino, com letra gótica meridional, e encadernada em madeira revestida de pele castanha, com motivos mudéjares gravados a seco. Carateriza-se pela extrema delicadeza do traçado das figurações marginais, que nunca se repetem, em que os motivos vegetais são extremamente estilizados: animais, figuras humanas e fantásticas entrelaçam-se em grande profusão pelas ilustrações e as cores dominantes: o cinza, o negro e o ouro, exceto o azul intenso do céu em algumas miniaturas.

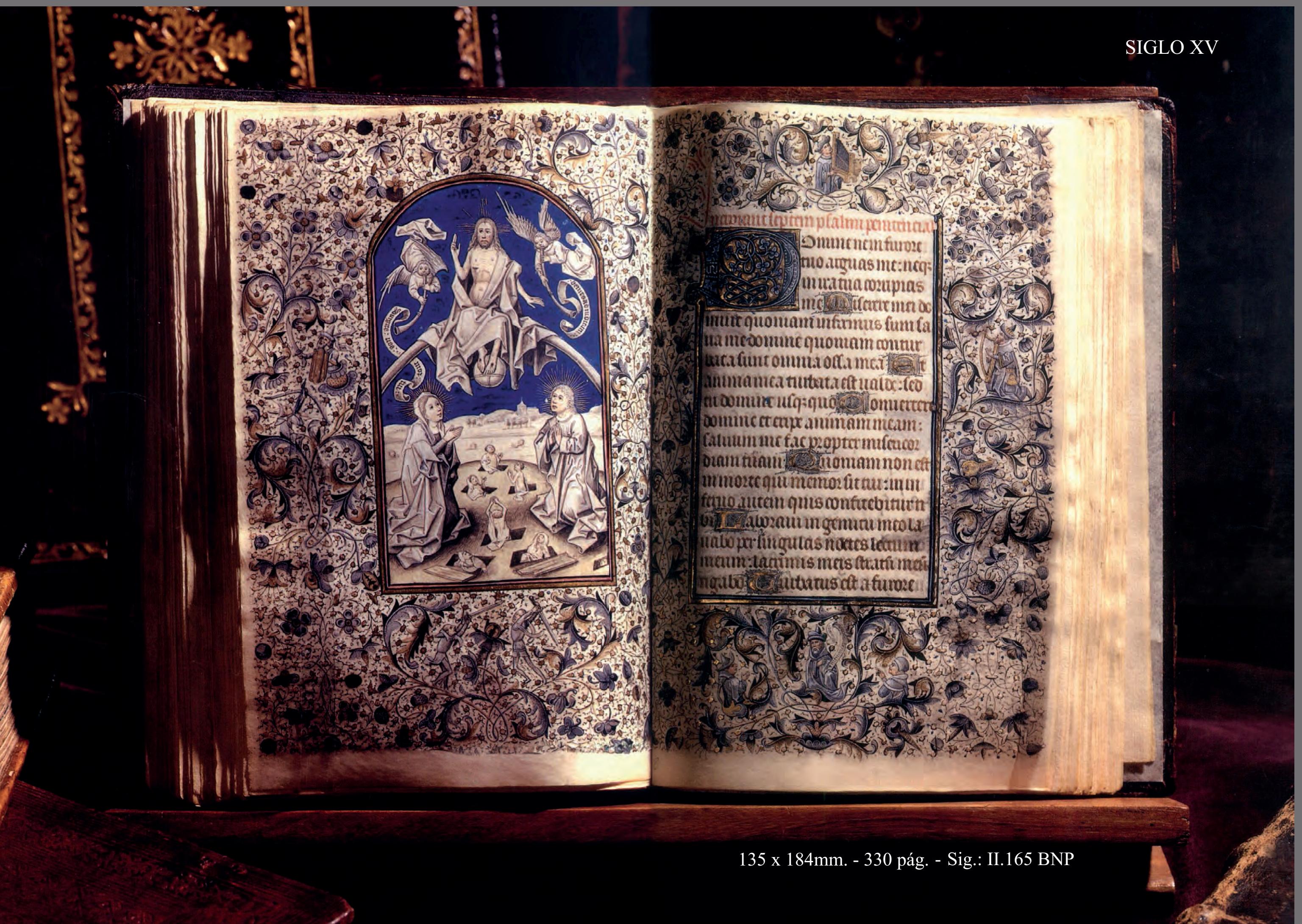
Contém as cenas habituais nos livros de horas: a visitação, a anunciação aos pastores, a apresentação do menino no templo, a matança dos inocentes, o juízo final e o ofício dos mortos. O tratamento das figuras é perfeito, assim como os enquadramentos paisagísticos ou arquitetónicos.

**LIVRO DE ESTUDOS EM PORTUGUÊS,**  
em formato fólio, impresso em papel linho e encadernação em seda.

Com prólogo do intelectual português **D. Eduardo Lourenço de Faria**, e a cargo de **D<sup>a</sup> Delmira Espada Custódio**, Membro integrado do Instituto de Estudos Medievais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Apresentado por **D<sup>a</sup> Elisa Ruiz García**, Catedrática emérita de Paleografia e Diplomática pela Universidade Complutense de Madrid, e por **D<sup>a</sup> Maria Adelaide Miranda**, Professora Doutorada e emérita da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Fiel edição fac-símile, códice encadernado em pele e apresentado num estojo guarda-livro.  
Tiragem internacional de 500 exemplares, autenticada com ata notarial.





135 x 184mm. - 330 pág. - Sig.: II.165 BNP